

AS FASES DA COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE ITÁLIA E MOÇAMBIQUE

Por Tiziano Cirillo

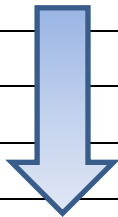
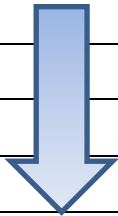
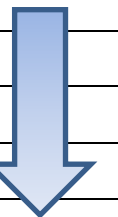
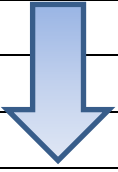


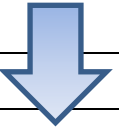
A história das relações de cooperação entre Moçambique e Itália pode-se, em síntese, considerar caracterizada por algumas **fases históricas** distintas:

1. uma **primeira fase (1962-75)** que diz respeito às relações com a FRELIMO, que vai de 1962 até ao dia da independência (24.06.1975) e que pode ser repartida num primeiro período, que vai até à Conferência Internacional de Solidariedade com os movimentos de libertação das colónias portuguesas em África (Roma 24-26.06.1970) e num segundo período (o quinquénio seguinte), de mobilização e apoio à luta anticolonial;
2. uma **segunda fase (1975-82)** , que vê a construção de relações de cooperação em várias frentes (Universidade, Saúde, Indústria, Agricultura, Cultura), as quais se assentam nas ligações pessoais construídas durante a luta de libertação, e que levam a Itália a ser um dos poucos países do Ocidente empenhado em apoiar a consolidação da independência em Moçambique (junto aos Países Baixos e à Suécia); esta fase continuará em tono menor para além de 1982, quando inicia a cooperação formal entre os dois Estados;
3. uma **terceira fase (1982-86)** , que vê o lançamento de projectos infraestruturais importantes realizados por empresas italianas (CMC, CMB, IRI-Condotte, SAE / SADEMI, ITALTEL, SOTECNI, Astaldi) e a realização de grandes projectos sectoriais na agricultura (Lega COOP), formação profissional (CISL-ISCOS, CGIL-Progetto Sviluppo, UIL-Progetto SUD, CIC), comunicações (COSV, CIC, Africa '70); fase que vai até 1986, ano da morte de Samora Machel e da máxima expansão militar da RENAMO;
4. uma **quarta fase (1986-90)** , que vê a conclusão dos projectos infra-estruturais e o fornecimento cada vez mais relevante de ajuda de emergência e ajuda alimentar; em 1986 inicia também o empenho, por parte de diferentes individualidades italianas, na procura de uma solução negociada para por fim ao conflito civil, em apoio às iniciativas das igrejas locais: empenho que continua até à assinatura do Acordo sobre o Cessar-o-fogo (Julho 1990), o qual marca o início do processo de paz;
5. uma **quinta fase (1990-2000)** , orientada fundamentalmente ao apoio do processo de paz e de reconstrução do País, que recebe uma nova enfase em 1996, ano em que os dois Países, através da assinatura do Acordo Geral de Cooperação ao Desenvolvimento (11.10.1996), reestabelecem relações estruturadas de cooperação que levam à definição de um Aide-Mémoire (22.12.2000); a partir deste momento, a cooperação bilateral para o desenvolvimento é colocada no âmbito da estratégia geral do Governo para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

No âmbito destas fases actuaram diferentes **classes de actores**, que agiram paralelamente ao longo da história das relações entre os dois Países e que acabarão por sustentar-se mutuamente:

- as **organizações laicas** italianas ligadas a partidos, sindicatos, movimentos políticos e de opinião que suportaram a luta de libertação nacional;
- a **cooperação universitária**, activa logo depois da independência;
- **governos locais, cidades e realidades territoriais**, às vezes em colaboração com as ONGs empenhadas em programas de apoio a realidades locais moçambicanas;
- as **organizações católicas**, activas em Moçambique através das dioceses e das missões locais, já desde a época colonial;
- **empresas e operadores económicos** envolvidos na realização de programas de cooperação financiados pelo Governo italiano.

A articulação entre fases históricas e actores de cooperação, que não deixa de ser esquemática e que, portanto, representa só uma ferramenta para compreender fenómenos históricos complexos, com diferentes zonas de contacto e sobreposição, pode ser ilustrada da forma seguinte:

Fases/ actores	Partidos e organizações laicas nacionais	Universidades	Governos locais, ONGs, comunidades	Organizações católicas	Operadores económicos
1ª fase					
2ª fase					
3ª fase					
4ª fase					
5ª fase					

Se considerarmos as dinâmicas históricas, pode-se evidenciar que as diferentes tipologias de actores tiveram formas de abordagem e intervenção diferenciadas ao longo dos períodos acima esquematizados, que seria interessante fossem explicitadas pela pesquisa histórico-documental. Embora bastante esquemática e artificial, esta categorização pode se revelar útil na elaboração do esquema dum base de dados documental a ser constituída para a conservação/reprodução dos documentos relevantes para o estudo.

A documentação histórica, muitas vezes não acessível nos arquivos públicos, ainda se encontra, em grande parte, em arquivos privados. A este propósito, resultaria fundamental proceder à recolha sistemática dos contactos das pessoas que tiveram um papel relevante na dinâmica das relações bilaterais, com a finalidade de recolher material relevante inédito, por eles possuído e não disponível ao público, que poderia ser fornecidos em ocasião da gravação de entrevistas abertas que poderiam, por sua vez, complementar e enriquecer grandemente a qualidade da documentação possuída, bem como sugerir novos caminhos para a pesquisa histórica sistemática.

Extrato do Estudo de Tiziano Cirillo sobre o Relatório Final da “Constituição de um Acervo Virtual e Físico sobre a história e a evolução das relações de cooperação no desenvolvimento entre Itália e Moçambique, com foco no processo de pacificação”. Outubro de 2021.